

## Artigos de Revisão

# A formação em Educação Física para atuação na educação infantil: uma análise da produção científica da FEFD-UFG (1996-2020)<sup>1</sup>

Physical Education training for working in early childhood education: an analysis of the scientific production of FEFD-UFG (1996-2020)

Formación en Educación Física para trabajar en educación infantil: un análisis de la producción científica de la FEFD-UFG (1996-2020)



Lucas Batista Rodrigues da Costa

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: lubaroc@ufg.br



Luana Zanotto

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: luanazanotto@ufg.br

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo mapear e analisar a produção científica, em formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás sobre a Educação Infantil no período de 1996 a 2019. Por meio do Estado da Arte, foram identificadas as produções relacionadas à Educação Infantil. A categorização dos dados é sustentada pelo quadro teórico de Bracht *et al.* (2011) nas categorias Fundamentação e Intervenção. Os resulta-

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

dos indicam uma proeminência de estudos que buscam fundamentação teórica nas abordagens crítico/progressistas da Educação Física, bem como da investigação acerca da prática pedagógica da área na Educação Infantil na licenciatura. Observou-se um interesse crescente nos últimos anos pelo trato investigativo do tema na graduação analisada.

**Palavras-chave:** educação Física; educação Infantil; formação docente; monografia.

**Abstract:** The study aims to map and analyze the scientific production in the format of final graduation papers in Physical Education at the Federal University of Goiás on Early Childhood Education from 1996 to 2019. Through the State of the Art, the productions related to Early Childhood Education were identified. The data categorization is supported by the theoretical framework of Bracht *et al.* (2011) in the categories Foundation and Intervention. The results indicate a prominence of studies that seek theoretical foundation in the critical/progressive approaches of Physical Education, as well as the investigation about the pedagogical practice of the area in Early Childhood Education in the undergraduate course. A growing interest was observed in recent years for the investigative treatment of the theme in the undergraduate course analyzed.

**Keywords:** physical education; child education; teacher training; monography.

**Resumén:** El estudio tiene como objetivo mapear y analizar la producción científica en formato de trabajo de conclusión de grado en Educación Física de la Universidad Federal de Goiás sobre la Educación Infantil de 1996 a 2019. A través del Estado del Arte, se identificaron las producciones relacionadas con la Educación Infantil. La categorización de los datos se basa en el marco teórico de Bracht *et al.* (2011) en las categorías Fundamentación e Intervención. Los resultados indican una preeminencia de estudios que buscan fundamentación teórica en los enfoques críticos/ progresistas de la Educación Física, así como la investigación sobre la práctica pedagógica del área en la Educación Infantil en el grado. Se

observó un interés creciente en los últimos años por el tratamiento investigativo del tema en el grado analizado.

**Palabras-clave:** educación Física; educación infantil; formación de maestros; monografía.

Submetido em: 02/11/2023

Aceito em: 21/11/2023

## 1 Introdução

Este estudo tem o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou analisar a produção científica, em formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de egressos dos cursos de graduação em Licenciatura (modalidade presencial e a distância) e Bacharelado em Educação Física ofertados pela Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Brasil, com temática que envolve a Educação Física (EF) e a Educação Infantil (EI). Nesse sentido, considera-se que os TCCs oferecem elementos para refletir e problematizar o papel da EF na formação de professores para atuação na EI.

Marconi e Lakatos (2003) apontam que as monografias de conclusão de curso não são trabalhos de pesquisa completos, mas sim estudos iniciais. As autoras argumentam que as dissertações e teses se enquadram no gênero monografia, mas com diferentes níveis de originalidade, profundidade e extensão. Isso pode levar à compreensão de que, embora os TCCs sejam um componente importante dos cursos de graduação, não possuem a mesma profundidade, originalidade e extensão que são esperados em trabalhos de pesquisa mais avançados, como as desenvolvidas em nível de pós-graduação.

Dias e Silva (2009) propõem uma distinção entre os termos “tese”, “dissertação” e “monografia” com base nos níveis de estudo e na qualidade do trabalho produzido. Ao concluir um doutorado, o trabalho é denominado tese e representa uma pesquisa avançada e original. Já no mestrado, o produto final é chamado de dissertação, baseada em revisões da literatura existente que oferecem contribuições originais limitadas. Por sua vez, a monografia é o trabalho de final de curso tanto da graduação quanto da pós-graduação *lato sensu*, exigindo menos originalidade e rigor científico em comparação com as teses e dissertações. Em suma, cada tipo de trabalho tem requisitos específicos em relação à pesquisa e à qualidade do produto final.

Diante às diferentes concepções de monografia no âmbito acadêmico, a norma específica NBR 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2011) define os trabalhos acadêmicos da seguinte maneira: as teses são documentos que apresentam resultados de trabalhos experimentais ou estudos científicos igualmente focados em um único tema bem delimitado, elaborados com base em uma investigação original. As dissertações são documentos que apresentam resultados de trabalhos experimentais ou estudos científicos retrospectivos, com enfoque em um único tema bem delimitado, reunindo, analisando e interpretando informações, demonstrando o conhecimento da literatura existente e a capacidade de sistematização do autor. Por sua vez, os trabalhos monográficos de conclusão de curso de graduação, interdisciplinar, especialização e/ou aperfeiçoamento, são documentos que apresentam os resultados de estudos vinculados a disciplinas, módulos, cursos, programas etc., demonstrando conhecimento sobre o assunto escolhido.

Considera-se, portanto, que as monografias vão além de simples trabalhos escritos; caracterizam-se como ações sociorretóricas, isto é, desempenham um papel significativo na comunicação social e têm a capacidade de influenciar diferentes aspectos da vida acadêmica e profissional, a partir desta base científica. As monografias são construídas de acordo com normas específicas da comunidade discursiva a que se destinam, que as utiliza para fins de divulgação e validação de conhecimentos e pesquisa (Swales, 2009).

No âmbito da formação de professores, o estudo realizado por Amorim, Farias e Souza (2001) analisa as produções de TCC de egressos de um curso de licenciatura em EF. Os autores identificaram que o interesse dos estudantes por temáticas relacionadas à prática pedagógica no contexto escolar é secundarizado, e o que predomina, portanto, é o interesse em temáticas que abrangem o campo da biodinâmica e sua relação com a saúde. Em específico às questões investigativas do atletismo nos TCCs do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Maringá, Zanelli *et al.* (2022) concluem com a prevalência do estudo sobre o tema

com a perspectiva biodinâmica, com predominância da motivação dos atletas a praticarem o atletismo.

No âmbito das pesquisas de pós-graduação, Farias *et al.* (2019) apontam que houve um aumento no número de pesquisas sobre a EF na EI, tanto nos programas de EF como de Educação. As temáticas evidenciadas permeiam as práticas pedagógicas, a inserção e valorização do componente, a formação e trajetória de vida, os currículos e legislações, como também as dificuldades para atuar na EI.

Nesse cerne, o presente estudo apresenta como questão central: para quais direções apontam o conhecimento produzido no âmbito das pesquisas de monografia de TCC dos cursos de graduação em Educação Física da FEFD/UFG em relação à EF na EI nos últimos 24 anos? Sendo assim, tem como objetivo mapear e analisar a produção científica em formato de TCC da graduação em EF da UFG no que se refere à EI no período de 1996 a 2019.

## 1.1 Educação Física e Educação Infantil: apontamentos gerais

No atual sistema educacional brasileiro, a EF constituiu-se como um componente curricular obrigatório em todas as etapas da educação básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Este marco legal justifica a importância de sua presença na EI, sobretudo, no que está expresso no Art. 29: “[...] a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Contudo, para Ayoub (2001), diferentes profissionais podem atuar no mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Isso significa que esses profissionais devem compartilhar experiências e ter como objetivo comum a qualidade do trabalho desenvolvido (Cavalari; Muller, 2009). Nessa ótica, é importante a existência da troca constante de saberes entre os professores de diferentes áreas do conhecimen-

to atuantes na EI, priorizando as necessidades e os interesses das crianças, ao invés de colocar a disputa pelo campo de trabalho em primeiro lugar.

Nesse sentido, a relação entre a EF e a EI deve ser valorizada como uma área de conhecimento legítima, promovendo a apropriação do brincar, do cuidar, das interações, do movimento e da expressão corporal no processo de ensino e aprendizagem com crianças. No entanto, na prática, nem sempre essa valorização é efetiva. Muitas vezes, a EF é negligenciada nessa etapa, sendo vista apenas como uma atividade recreativa e desvinculada dos objetivos pedagógicos mais amplos (Ayoub, 2001).

Vale destacar que organização da EI não segue uma estrutura disciplinar, o que implica em certas particularidades na abordagem da EF nas instituições. As atuais políticas curriculares para a EI, que são o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), não especificam detalhadamente os aspectos relacionados à EF e sua atuação nessa etapa da educação básica (Barbosa, Martins e Mello, 2019). Isso pode tornar necessário a proposição de currículo com orientações mais específicas sobre o trabalho pedagógico a ser realizado pelos professores de EF na EI.

Para que a relação entre a EF e a EI possa galgar a plena valorização, é fundamental que os professores de diferentes áreas do conhecimento compreendam a relevância de algumas dimensões do trabalho na EI, tais como: o educar, o brincar, o cuidar, as interações, o movimento e a expressão corporal no desenvolvimento integral das crianças. No que cumpre ao lugar do professor de EF, não se trata apenas de proporcionar momentos de lazer e entretenimento às crianças, mas sim comprometer-se com o processo de apropriação do repertório cultural corporal das crianças, isto é, o conjunto de manifestações da sociedade que envolvem o

movimento humano, como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as atividades circenses, as danças, as lutas, as ginásticas e outras (Coletivo de autores, 2012).

Além disso, se trata de combater a visão reducionista difundida no senso comum que associa a EF apenas à prática esportiva e de saúde, ignorando suas contribuições para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Através do brincar, da exploração do corpo e do ambiente, as crianças constroem significados sobre si mesmas e o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades cognitivas fundamentais, como a imaginação, a criatividade e a resolução de problemas (Vygotsky, 2007).

Portanto, a relação entre a EF e EI é um campo promissor que merece ser fortalecido e aprofundado. Ao conhecer os saberes e conhecimentos adquiridos na formação inicial através de monografias, é possível avaliar, por exemplo, os desdobramentos das políticas educacionais supracitadas na formação de professores e, ao mesmo tempo, valorizar a EF como uma área de conhecimento legítima na EI em prol da garantia de que as crianças tenham o direito de se apropriar das diferentes manifestações e expressões da Cultura Corporal.

## 2 Metodologia

A metodologia de pesquisa do Estado da Arte visa compreender, captar e reconstruir a realidade em que um determinado objeto se insere, com base em um levantamento, mapeamento e análise da produção acadêmica em um recorte temporal delimitado. Esse tipo de pesquisa se assemelha às pesquisas de revisão de literatura, pois busca conhecer, inventariar e descrever a situação de um campo do conhecimento construído em um dado contexto.

A realização do Estado da Arte demanda uma ação sistematizada e atenta na análise do objeto de estudo, considerando sua carga histórica e ideológica. Possibilita fazer um “balanço” sobre um tema específico e, também, “[...] contribuir com a organização



e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Para sistematizar a análise das monografias no escopo ora pretendido, foi preciso definir critérios claros e específicos. Conforme propõem Romanowski e Ens (2006), foram definidos critérios segundo algumas etapas, a saber: busca de bancos de dados e repositórios; escolha de descritores; seleção do material; coleta dos trabalhos acadêmicos; leitura, análise e síntese dos materiais encontrados; organização e sistematização dos materiais de síntese; análise e elaboração das conclusões preliminares.

Com base nesses parâmetros, foram consultados os repositórios físicos<sup>2</sup> e online<sup>3</sup> da instituição. Os trabalhos foram selecionados a partir dos seguintes descritores: “criança”, “brinquedo” e “pré-escola”. Após a busca, encontrou-se 118 títulos de monografias que tratam sobre a infância e EI, produzidas entre 1996 e 2019. A decisão pelo marco temporal corresponde ao ano em que a EF se torna obrigatória na EI, conforme o disposto pela LDB, e pelo último ano completo anterior à realização dessa investigação. Em seguida, foram selecionados 41 títulos relacionados ao trabalho pedagógico na EI, com o intuito de identificar as tendências e os conceitos sobre a infância e a criança na produção acadêmica da FEFD-UFG.

A seleção das 41 monografias que abordam a EI como tema de pesquisa seguiu os seguintes critérios: (1) conter os descritores “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”; (2) ser oriunda do curso de Licenciatura em EF; (3) terem sido produzidas entre os anos de 1996 a 2019.

Na análise do *corpus* constituído pelas 118 monografias foram estabelecidas as seguintes ações: (1) identificação das autorias; (2) análise quantitativa e crítica dos descritores; (3) classificação e caracterização de acordo com as abordagens epistemológicas da

<sup>2</sup> Situada no seguinte endereço: Rodovia Goiânia - Nerópolis, Km-12, Campus Samambaia - UFG.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/communities/9decd176-c20b-4b17-a4b3-75ccc5215bf4>.

EF. Os títulos, palavras-chave e resumos<sup>4</sup> dos 41 títulos selecionados foram analisados considerando sua estrutura e elementos informativos. Em seguida, foram examinadas as problematizações, orientações teóricas e resultados presentes nos resumos.

Baseado na análise feita por Bracht *et al.* (2011), que analisou a produção de conhecimento relacionado à EF Escolar no período de 1980 a 2010, foi realizada a tabulação para posterior análise e interpretação dos dados. A categorização dos dados do presente estudo apoia-se na referida análise e consiste, basicamente, na apropriação de duas<sup>5</sup> categorias: Fundamentação e Intervenção. A primeira se refere aos trabalhos que têm como objetivo contribuir para a construção teórica da EF Escolar; e a segunda abrange as produções que contextualizam a ação pedagógica em sua prática no interior das instituições.

### 3 Resultados e discussões

Na análise do *corpus* textual composto pelas 118 monografias, foram identificadas três modalidades do curso de EF ofertados pela FEFD-UFG, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – Produção de monografias por modalidade de curso

Curso/modalidade	Quantitativo
Licenciatura EF presencial	107
Bacharelado EF presencial	06
Licenciatura EF - EaD	05

Fonte: Elaborado pela autoria.

4 Em um primeiro olhar para as produções científicas, foi encontrada uma diversidade na estruturação dos resumos, estruturados, muitas vezes, de maneira distinta das normas convencionais definidas para elaboração do gênero resumo. Alguns trabalhos, mais especificamente os da década de 1990, não possuem resumos e, neste caso, foi necessário realizar a análise das introduções desses trabalhos.

5 Na análise dos autores (Bracht *et al.*, 2011) uma terceira categoria (Diagnósticos/descrições) foi proposta, referente às investigações realizadas com base em pesquisa empírica/relato de experiência sobre temáticas específicas da EF Escolar. Por isso, esta última categoria não foi considerada na análise do presente estudo.

No período de 1996 a 2019, em todos os anos, houve pelo menos um trabalho relacionado à temática que envolvia “criança”, “infância” ou “Educação Infantil”. Os anos de 1999, 2004 e 2013 se destacaram com 9, 10 e 14 trabalhos, respectivamente, sendo os anos do período analisado em que houve um maior pico de produção de TCCs sobre o tema, de acordo com os descritores escolhidos. O curso de licenciatura produziu mais estudos na temática.

Essa classificação também teve por objetivo identificar a referência teórica de fundamento das pesquisas e extrair generalizações e categorias conceituais. No entanto, é importante ressaltar que esta ação interpretativa não dispensa uma análise mais aprofundada dos trabalhos, na íntegra, com o intuito de avaliar a correspondência entre o que está enunciado nos resumos e o constructo teórico das investigações.

Foram identificadas 185 menções a descritores relacionados à infância e à EI nos títulos. Os descritores mais mencionados foram: “criança” (32,43%), seguido por “educação infantil” (16,21%) e “creche” (7,56%). Ademais, é notável que, ao longo de um período de 24 anos, apenas cinco monografias abordaram a temática da educação de bebês (Moreira, 2001; Borges, 2002; Pontes, 2007; Gomes, 2002; Silva, 2010).

A incipiência de pesquisas e o interesse em relação ao trabalho pedagógico com bebês é uma questão latente no interior da EI, na qual inclui a discussão da EF na EI. Segundo Barbosa (2010), as legislações, documentos, propostas pedagógicas e bibliografias da área têm dado maior ênfase à educação das crianças mais velhas, a chamada “pré-escola”. Isso sugere que o baixo número de monografias que tratam da especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela EF para a faixa etária da creche reflete a necessidade de ampliar a promoção de discussões e problematizações sobre esse tema.

A Tabela 2 demonstra nossa classificação baseada nas principais tendências teórico-epistemológicas da EF: a Abordagem Tradicional (aptidão física/esportiva), Abordagens Alternativas (de-

envolvimentista/relacionada à saúde/saúde renovada/construtivista/cultural) e Abordagem Crítico/progressista (crítico-superadora/crítico-emancipatória/aulas abertas à experiência) (Coletivo de autores, 2012; Melo, 1997; Darido, 2003).

**Tabela 2 – Classificação de acordo com as tendências teórico-epistemológicas da EF**

Tendências teórico-epistemológicas	Quantidade	(%)
<b>TRADICIONAIS</b> (Aptidão física/Esportiva)	22	18,64
<b>ALTERNATIVAS</b> (Desenvolvimentista / Relacionada à Saúde / Saúde Renovada / Construtivista / Cultural)	38	32,20
<b>CRÍTICO/PROGRESSISTAS</b> (Crítico-Superadora / Crítico-Emancipatória / Aulas Abertas à Experiência)	58	49,15

Fonte: Elaborado pela autoria.

A tabela indica que a maioria dos trabalhos relacionados à EI, infância e criança foi produzida com base nas abordagens crítico/progressistas da área, representando 58 monografias (49,15%). Essas pesquisas exploraram temas tradicionais como jogos, brinquedos e brincadeiras, além de investigar práticas de intervenção pedagógica com crianças, entre outros temas relacionados a trabalho docente. A tematização dos jogos, brinquedos e brincadeiras têm constituído um forte identificador do papel da EF na EI. Conforme apontam as monografias baseadas na perspectiva crítico-progressista, o trato pedagógico da EF na EI deve ser acompanhado de uma infraestrutura adequada, com espaços lúdicos e seguros que permitam a realização de atividades físicas e recreativas. Isso requer investimentos por parte das instituições educacionais e das políticas públicas, a fim de garantir que as crianças tenham acesso a ambientes propícios ao desenvolvimento de suas capacidades físicas e sociais.

No que se refere à autoria dos trabalhos, foi identificada uma diferença na proporção de monografias relacionadas ao gênero

dos autores. Houve 78 trabalhos escritos por pessoas com nomes femininos e 40 com nomes masculinos. Embora o nome não seja representativo da identidade de gênero, destaca-se o maior número de trabalhos com autoria feminina. O dado pode estar relacionado à presença histórica das mulheres no trabalho pedagógico na EI, e aponta para a necessidade de revisar e problematizar a temática da feminização do trabalho docente na EI.

Em duas monografias mais recentes foram abordadas a relação entre EI, gênero e a EF. O primeiro trabalho (Silva, 2018) discutiu o papel dos professores homens nessa etapa da educação básica, enquanto o segundo (Moreira, 2019) investigou a temática de gênero nos estudos de EF na EI em Goiás. Conforme a literatura propõe (Louro, 2004; Santana; Molina, 2023), investigar o referido tema contribui para desconstruir a ideia de que a docência com crianças é destinada exclusivamente ao trabalho feminino. A escola, principalmente a instituição de EI, deve esclarecer que os indivíduos têm autonomia para enfrentar e desafiar os papéis de gênero impostos pela sociedade.

Importa mencionar que desde os anos 1980 houve um movimento de renovação na EF baseado nas Ciências Humanas. Nesse contexto, destaca-se a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e de um Coletivo de autores que enfatizam a Cultura Corporal como objeto de estudo da área, englobando temas como esporte, ginástica, jogo, lutas, dança e mímica. Por outro lado, as abordagens tradicionais e alternativas não estavam fundamentadas em uma teoria crítica da educação, mas sim nas áreas de Biologia, Psicologia e Saúde, bem como no discurso militar de controle e dominação dos sujeitos. Ainda assim, na classificação das monografias por meio dos seus resumos, foi possível identificar que 18,64% (abordagens tradicionais) e 32,20% (abordagens alternativas) apresentaram indícios de relação com essas perspectivas teóricas.

### 3.1 O foco na “Educação Infantil”, “Creche” e “Pré-Escola” dos TCCs da FEFD/UFG

Com o intuito de ampliar o escopo de análise para monografias da graduação em EF que tenham relação com a EI, foram selecionados 41 trabalhos que mencionam, no mínimo, um dos seguintes descritores: “educação infantil”, “creche” e “pré-escola”. Essa escolha buscou garantir uma abordagem específica das temáticas investigadas, bem como obter uma visão ampla e representativa sobre os temas relacionadas à EI pelos TCCs da FEFD-UFG.

Em comum, esses trabalhos foram elaborados por estudantes das licenciaturas ofertadas (presencial e EaD). Dentre essas monografias, foram encontradas 31 menções ao descritor “educação infantil” nos títulos dos trabalhos. Além disso, 15 mencionaram “creche” e 6 “pré-escola”. Em alguns casos, o descritor “educação infantil” estava duplicado, ou seja, também presente em conjunto com os descritores “creche” e “pré-escola”.

Nessa etapa, foram identificadas subcategorias que se relacionam com as categorias Fundamentação e Intervenção (Bracht *et al.*, 2011), conforme a Tabela 3. Para além do quadro teórico de referência, para abarcar os temas em suas especificidades, foram criadas, *a posteriori*, as seguintes subcategorias: Educação Física na Educação Infantil; Práticas Corporais na Educação Infantil; Educação Infantil e Relações de Gênero; Concepção Desenvolvimentista e Educação Infantil; Práticas Pedagógicas da Educação Infantil; Formação e Docência na Educação Infantil e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil.

**Tabela 3 – Categorias e subcategorias da produção dos TCCs da FEFD sobre a EI**

AGRUPAMENTO DAS MONOGRAFIAS EM CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Categorias	Subcategorias	Qtd	(%)
Fundamentação	Educação Física na Educação Infantil	9	21,95
	Práticas Corporais na Educação Infantil	3	7,31
	Educação Infantil e Relações de Gênero	2	4,87
	Concepção Desenvolvimentista e Educação Infantil	3	7,31

Intervenção	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	18	<b>43,90</b>
	Formação e Docência na Educação Infantil	2	<b>4,87</b>
	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	4	<b>9,75</b>

Fonte: Adaptado de Bracht et al. (2011).

De acordo com Bracht *et al.* (2011), as monografias selecionadas foram categorizadas em Fundamentação e Intervenção. A categoria Fundamentação abrange trabalhos que buscam construir bases teóricas relacionadas à EF Escolar, problematizando as práticas pedagógicas. Esses estudos apresentam referências teóricas relevantes. Já a categoria Intervenção engloba trabalhos que investigam formas de atuação no contexto educacional, incluindo aspectos relacionados à organização pedagógica e à formação docente. Essas monografias buscam contribuir para a prática educativa, propondo intervenções e estratégias no interior da EI.

Quanto às metodologias eleitas na produção dos TCCs, predominaram abordagens qualitativas com destaque para a pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e estudo de caso. De acordo com Lahire (*apud* Nogueira, 2013), as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na apropriação desse gênero acadêmico estão ligadas a um contexto social mais amplo, onde fatores como condições econômicas, disposições familiares e investimento temporal e pedagógico influenciam o desempenho dos estudantes a produzirem seus TCCs. Além disso, foi possível perceber que a maioria dos estudos se apropriou do referencial teórico das abordagens Crítico/Progressistas voltadas para uma visão crítica da EF, evidenciando as transformações sociais e valorizando a importância da EF na EI. Essa abordagem buscou ainda provocar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a contextualização dos conteúdos abordados, baseados, em prevalência, na fundamentação da Teoria Histórico-Cultural.

A categoria de Intervenção é a mais proeminente, compreendendo 24 estudos, o que representa 58,52% do total de 41 resumos analisados nessa etapa. Em relação à categoria de Fundamentação, uma questão em latência remeteu ao que já foi indagado por

Caparroz e Bracht (2007) sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes relacionada a prática pedagógica:

A produção acadêmica e, conseqüentemente, os cursos de formação de professores de educação física estariam ampliando em excesso as discussões pedagógicas e negligenciando as discussões da didática da educação física escolar? Qual é o espaço e a relevância da didática na educação física? (Caparroz; Bracht, 2007, p. 23).

Frente à questão, a análise sugere uma inclinação à investigação das práticas pedagógicas da EF na EI como uma possível tentativa de suprir as lacunas existentes na formação acadêmica da instituição analisada, especialmente porque o Projeto Pedagógico Curricular (PPC-2014, Res. CEPEC 1577/2018) do curso de Licenciatura em EF (Universidade Federal De Goiás, 2014) não prevê, por exemplo, um componente curricular dedicado ao estudo da EI, mas busca tratar a temática de maneira transversal na formação. A identificação desses aspectos nos convida à crítica e reflexão sobre o lugar da formação de professores de EF para atuar na EI no currículo das IES, quer neste currículo, quer nos demais cursos pelo Brasil, conforme observaram Martins, Tostes e Mello (2020).

Outro ponto em destaque tange os temas de estudos que partiram das experiências e vivências na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, que revela ter um papel decisivo e relevante na formação dos estudantes, proporcionando um maior interesse pela EI. No escopo dos estágios realizados na mesma IES, Leite, Cauper e Martins (2016) identificaram a importância da reciprocidade nas contribuições entre os campos da EF e da EI por meio das vivências motoras aprendidas nas brincadeiras, apontando para o trabalho coletivo em direção a uma educação que vise à formação humana das crianças de modo integral.

No entanto, refletimos que, embora os estágios tenham evidenciado centralidade no interesse pelo estudo da EF e EI, os processos de formação inicial e, sobretudo, continuada de pro-



fessores para atuar na primeira etapa da educação básica ainda enfrentam desafios de inúmeras ordens, em especial, pelas lacunas e limitações na discussão e trato didático e pedagógico do trabalho do professor de EF com a criança. A questão fica mais evidente ao analisar a compreensão dos estudantes sobre o momento do estágio.

No resumo de sua monografia, Porfírio (2012) menciona que o curso de EF ofertado pela FEFD-UFG aborda de maneira limitada a temática da infância, havendo várias lacunas que justificam essa constatação. Similarmente, o TCC de Santos (2009) destaca a importância da interação entre a EF, a EI e a disciplina de estágio, que oferece contribuições fundamentais para a formação docente e para o desenvolvimento de abordagens metodológicas mais críticas na EF, promovendo a emancipação humana. Diante disso, a análise da temática da formação de professores de EF para a atuação na EI revela os desafios e as possibilidades dessa área. Para isso, reflete-se sobre um projeto sólido de formação teórica e prática que permita aos futuros professores compreenderem e atenderem as especificidades da EI, bem como a dialogar de maneira crítica com as diferentes abordagens pedagógicas e didáticas que se relacionam com as diferentes concepções de infância, criança e EI.

## 4 Considerações finais

Com o intuito de mapear e analisar a produção científica, em formato de trabalho de conclusão de curso da graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, sobre a Educação Infantil no período de 1996 a 2019, observou-se que interesse dos estudantes dos cursos de EF da FEFD-UFG pela área de trabalho na EI é evidente.

Nos últimos 24 anos, o conhecimento produzido nas pesquisas de monografias da FEFD em relação à EF na EI demonstrou que um total de 118 monografias abordou a temática, sendo a maioria relacionada à licenciatura. Os anos de 1999, 2004 e 2013 se desta-

caram como períodos de maior produção e interesse nesse assunto, possivelmente devido às políticas educacionais implementadas nesses anos. Observa-se que a maioria dos trabalhos relacionados à criança e à infância foi produzida por estudantes com nomes femininos, o que indica a necessidade de refletir e pensar o papel dos sujeitos masculinos na docência com crianças.

As transformações ocorridas no campo da EF associadas à Pedagogia Histórico-Crítica e à Abordagem Histórico-Cultural têm levado à construção de uma nova pedagogia que considera e conceitua a criança de forma crítica, não apenas em seu aspecto físico e biológico, mas, também, como um corpo social inserido em relações de poder.

O interesse dos estudantes por estudos sobre crianças de 0 a 3 anos ainda se revela incipiente, e a formação de professores deve acompanhar as transformações na EF, considerando que a educação de bebês se trata de uma temática relevante para o campo da EI. Portanto, este estudo indica para a carência de pesquisas sobre o trabalho pedagógico com bebês, acompanhada da necessidade de desenvolver pedagogias específicas para essa faixa etária.

A formação de professores (de EF) para atuar na EI precisa ser avaliada e adequada às necessidades específicas dessa etapa educacional. Isso inclui o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados ao desenvolvimento infantil, abordagens pedagógicas adequadas, estratégias de avaliação, planejamento curricular e inclusão de crianças com necessidades especiais. Por isso, conhecer e valorizar o conhecimento produzido pelos estudantes durante sua formação é fundamental.

Outra consideração tange a importância da promoção da interdisciplinaridade na formação dos professores, pela qual a área na EI não deve ser vista como uma disciplina isolada, mas sim integrada ao currículo como um todo. Urge a compreensão de como sua prática se relaciona com outras áreas do conhecimento, promovendo assim uma abordagem holística e enriquecedora para as crianças.

A formação de professores para a EF nessa etapa, em específico, é um processo contínuo e complexo que requer o engajamento de diferentes atores, como instituições de ensino, professores, pesquisadores, gestores educacionais e famílias. Somente através de um esforço conjunto e investimento na melhoria da formação docente será possível promover uma EF de qualidade na EI, contribuindo para o desenvolvimento pleno das crianças nessa etapa crucial de suas vidas.

Por fim, é imprescindível conhecer e discutir a produção científica em formato de TCC dos cursos de EF com ênfase na formação para atuação na EI e é imprescindível estar atento às produções de conhecimento materializadas nas monografias. O modelo vigente, que exige um trabalho final apenas para a conclusão do curso, carece de problematizações, sobretudo, com o intuito de questionar o papel das monografias na produção acadêmico-científica. Sendo assim, concluímos este estudo ao defender a importância de valorizar o conhecimento produzido pelos estudantes durante sua formação e repensar o modelo atual dos TCCs, questionando-os e promovendo uma abordagem empenhada na base da formação científica.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr\\_14724\\_apresentacao\\_de\\_trabalhos.pdf](https://www2.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr_14724_apresentacao_de_trabalhos.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

AMORIM, B. K. M.; FARIAS, M. J. A.; SOUZA, A. L. Entre o campo, interesses e produções: uma análise dos trabalhos finais de um curso de graduação em educação física. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 15, n. 32, p. 121-136, jan./abr. 2001. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v15i32.675>. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/675/358>. Acesso em: 25 mar. 2024.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil.

**Revista Paulista de Educação Física**, [s. l.], n. supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rpef/article/view/139594>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BARBOSA, M. C. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: currículo em movimento - Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2010. p. 1-17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 1 fev. 2024.

BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. R.; MELLO, A. S. A educação infantil na base nacional comum curricular: avanços e retrocessos. **Movimento - Revista de educação**, Niterói, ano 6, n. 10, p. 147-172, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32667>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BORGES, V. C. de C. **Educação Física na creche**: possibilidades com crianças de 0 a 3 anos de idade. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/44Ja0DY> . Acesso em: 25 mar. 2024.

BRACHT, V., *et al.* Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): Parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 3 v. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 mar. 2024.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/53/61>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200015>. Acesso em: 25 mar. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C. Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: **Univesp**, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

DIAS, D. de S.; SILVA, M. F. da. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: UFRJ/CEPPEAD, 2009.

FARIAS, U. de S., *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90145>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GOMES, R. C. A. **Natação para bebês**: motivos para a realização desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

LEITE, L. O.; CAUPER, D. A. C; MARTINS, P. C. Saberes e movimento – o diálogo entre educação física e educação infantil: reflexões a partir da prática pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 9-19, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2193>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de Aula. *In*: DEL PRIORE, M. (org.); BASSABEZI, C. (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 443-481.

MARCONI, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15181>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MELO, V. A. História da Educação Física e do esporte no Brasil - Panorama, perspectivas e problemas. **Revista Eletrônica de História do Brasil**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 12-34, 1997.

MOREIRA, N. **A importância do movimento para o desenvolvimento da criança de zero a doze meses.** 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

MOREIRA, T. G. **Educação Física e infância:** dialogando com a categoria gênero na educação infantil em Goiás. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15846>. Acesso em: 25 mar. 2024.

NOGUEIRA, C. M. A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a Sociologia da Educação. **36ª Reunião Nacional da ANPEd**, Goiânia, 29 de setembro a 02 de outubro de 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_sessoes\\_especiais/se\\_08\\_claudionogueira.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_sessoes_especiais/se_08_claudionogueira.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

PONTES, A. R. **A natação para bebês:** percepção do desenvolvimento global. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PORFÍRIO, K. P. **Caminhando [com a educação física] e [en] cantando [com a educação infantil]:** um diálogo possível. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTANA, J. N.; MOLINA, A. A. Da formação à atuação docente na Educação Infantil: o tabu da docência masculina. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 30, p. 1-22, e014, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/67676/36596>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, D. S. R. dos. **Estágio na Creche/UFG**: limites e possibilidades. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SILVA, C. T. **Música, som e movimento**: experiências e vivências no bercário. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, M. de J. **Relações e espaço da figura masculina da educação infantil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15758>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SWALES, J. M. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. *In*: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. Recife: EDUPE, 2009, p. 197-220.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Ministério da Educação. Faculdade de Educação Física e Dança. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física**, Licenciatura, Presencial (2014). Res. CEPEC 1577/2018. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC\\_EF\\_Vers%C3%A3o\\_final.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC_EF_Vers%C3%A3o_final.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLI, D. T. *et al.*. O atletismo em pauta: uma revisão dos TCCs defendidos no Departamento de Educação Física da UEM. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 20, n. 2, p. 98-111, abr./ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23594381.2022.20.2.6843>. Acesso em: 1 fev. 2024.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.